



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16596 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT02 - História da Educação

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO MINERVA PARA A EDUCAÇÃO DO SUL DO PIAUÍ NA DÉCADA DE 1970

Maria Aparecida Alves da Costa - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Lia Machado Fiuza Fialho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

1 INTRODUÇÃO

A década de 1970, no Brasil, foi marcada por inúmeras mudanças em diversos contextos – político, educacional, econômico-, ocasionadas principalmente pelo governo da época, ou seja, o regime militar (1964-1985). O cenário educacional foi alvo de diversas mudanças, pois, com o objetivo de ampliar o número de pessoas alfabetizadas, o governo lançou alguns programas e projetos educativos, por exemplo, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), O Projeto Logos I e II, o Projeto Minerva, dentre outros (Romanelli, 1989).

Entre os programas mencionados, centramos foco no Projeto Minerva e suas reverberações no sul do Piauí. Esse projeto teve início em 1970 e término em 1989, ele era veiculado pelo rádio, com abrangência nacional, voltado para o público de jovens e adultos no Brasil, ou seja, para pessoas com mais de 17 anos que quisessem cursar o ensino de 1º grau. Ainda é importante ressaltar que o projeto recebeu esse nome em homenagem à deusa grega da sabedoria, Minerva (Monaco; Cockell, 2020).

Ante ao exposto, esta pesquisa insere-se no campo da História da Educação e tem como objeto de estudo as contribuições do Projeto Minerva no estado do Piauí, especificamente na cidade de Santa Luz, na década de 1970. Desse modo, questionamos: quais as contribuições do Projeto Minerva para a educação da cidade de Santa Luz-Pi na década de 1970? Para responder a esse questionamento, objetivamos compreender as contribuições do Projeto Minerva para a educação de Santa Luz-Pi na década de 1970.

O interesse em realizar essa pesquisa surgiu quando estávamos executando pesquisas acerca da história da educação no sul do Piauí, e, coletando entrevistas em história oral com mulheres, algumas delas, em suas narrativas, citaram a importância de projetos educativos para o desenvolvimento da escolarização na década de 1970, época de difícil acesso à educação. À vista disso percebemos a importância de pesquisar sobre a temática, uma vez que percebemos a relevância do Projeto Minerva ao contribuir de forma significativa com a educação do estado piauiense na segunda metade do século XX, principalmente em cidades pobres e interioranas em que o acesso à educação era precarizada.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Para a tessitura desta pesquisa histórica (Minayo, 2013), amparamo-nos nos pressupostos teóricos da História Cultural (Burke, 2010), metodologicamente na História Oral (Alberti, 2004) e como técnica de coleta de fontes utilizamos as entrevistas temáticas (Aberti, 2008) com dois sujeitos que vivenciaram a experiência educativa proporcionada pelo Projeto Minerva (PM).

Amparamo-nos nos pressupostos teóricos da História Cultural, a partir da terceira geração dos Annales, uma vez que foi a partir dessa época que houve mudanças na compreensão da escrita da história, a partir de novos problemas, novos sujeitos, objetos e, sobretudo, fontes históricas (Le Goff, 1990), na contramão da historiografia tradicional que relegava todo e qualquer fato, escrito ou sujeito ao esquecimento, que não fosse de grandes heróis, políticos ou mártires (Burke, 2010).

Com a nova possibilidade de escrita da história, mediante a ampliação das fontes, a História Oral, antes menosprezada pela história oficial por apenas considerar importante os documentos escritos e chancelados pelo Estado (Burke, 1992), ganha espaço como fonte, e, posteriormente, como metodologia. Pois, de acordo com Alberti (2015, p. 156), “a história oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século XX, após a invenção do gravador e da fita”.

Com a evolução das tecnologias, recorreremos a recursos de gravação das fontes orais, como por exemplo o celular, o qual utilizamos para gravar nossas entrevistas temáticas (Aberti, 2008), que foram realizadas com dois participantes que tiveram experiência com o PM, um na condição de ex-aluno, o entrevistado João Barros Neto, e uma condição de ex-professora, a entrevistada Maria Helena Barros dos Santos.

É importante salientar que as entrevistas foram realizadas na residência dos

entrevistados no mês de julho de 2024, sendo com João Barros no dia cinco e com Maria Helena Santos no dia seis. As duas entrevistas tiveram duração média de 30 minutos cada uma. Destacamos ainda que ambos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, posteriormente, assinaram também o Termo de Validação das Entrevistas, na qual os entrevistados tiveram a oportunidade de ler a transcrição literal, alterar ou acrescentar alguma informação pertinente à sua oralidade.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Projeto Minerva foi implementado pelo Decreto nº 25.239, em 16 de setembro de 1969, com a finalidade de ofertar o ensino de 1º grau para jovens e adultos através do rádio “cabendo ao Serviço de Radiodifusão Educativa (SRE) produzir o programa.” (Santos, 2014, p. 32). De acordo com Pinheiro (2016, p. 55), esse Projeto “atendia a portaria interministerial nº 408/70 do Conselho nacional de Telecomunicações, que tornava obrigatória a transmissão de programação educativa por todas as emissoras de rádio no país, em até cinco horas semanais, entre as sete e dezessete horas.”

É importante ressaltar que na década de 1970, o governo militar investiu na criação e ampliação de programas radiofônicos com a finalidade de aumentar o crescimento do nível de escolarização dos brasileiros, para atender ao novo perfil de trabalhadores que no momento era necessário, uma vez que o capital estrangeiro estava se instalando cada vez mais forte em solo brasileiro exigindo maior qualificação do trabalhador (Paiva, 2023). Sendo assim, o Projeto Minerva veio na tentativa de contribuir com as ideias governamentais de desenvolvimento, pois sua implementação, através do rádio, poderia contribuir para que “a educação chegasse às regiões mais pobres e isoladas do país” (Oliveira; Santana, 2022, p. 114).

No estado do Piauí, especificamente na cidade de Santa Luz, que é foco dessa pesquisa, o Projeto Minerva foi implementado em 1972, com o auxílio do poder municipal, bem como com a ajuda da diocese. Por ser apenas um Projeto educativo, não possuía prédio próprio e funcionava na única igreja católica da cidade, com infraestrutura precária, como é relatado na narrativa abaixo.

Santa Luz, nesse tempo era pequeninha, tinha uma igreja pequena, não era essa igreja de agora não, era outra igreja menor e tinha uns banquinhos, mas não dava pra nós, nós tínhamos que levar as nossas cadeiras. O rádio era da igreja. Naquele tempo não tinha energia como agora, tinha um lampião que a energia dele era tocada a motor até 10h da noite (Barros, entrevista em 05/07/2024).

De acordo com a narrativa, a cidade de Santa Luz na segunda metade do século XX era caracterizada como pacata, o que podemos imaginar como uma localidade calma, com pouca circulação de pessoas, escassas ruas e casas. Podemos notar, ainda que as aulas funcionavam na igreja, no entanto, os alunos podiam usufruir apenas do rádio da instituição, as cadeiras dos alunos e a mesa para os professores eram improvisadas e levadas de suas próprias casas. Além disso, não havia infraestrutura adequada, como por exemplo, a energia elétrica que era tocada a motor e apenas por algumas horas à noite, também não havia água encanada, rede de esgoto, coleta de lixo e demais serviços públicos relativos ao saneamento.

Em relação ao contexto educacional, os investimentos eram poucos, pois só havia *“um prédio escolar, e era muito pequeno, com duas ou três salas, que era o prédio da Escola Arsênio Santos, que durante o dia funcionava o ensino primário e à noite era ocupado com o Mobral, por isso o Projeto Minerva funcionava na igreja”* (Santos, entrevista em 06/07/2024).

A respeito do início desse projeto em Santa Luz, os alunos eram convidados a participar por convite verbal do pároco, da professora ou de outros membros da comunidade que tomavam ciência da sua existência. Quando formava a turma, iniciavam as aulas, como relembra o ex-aluno: *“esse Projeto Minerva eu fui convidado pra entrar nele. Tinha que atingir um número de alunos pra começar as aulas. Cheguei lá e dei meu nome pra Maria Helena (a professora) e depois comecei a estudar”* (Barros, entrevista em 05/07/2024).

As aulas funcionavam no período noturno, de 19h30min às 21h, no entanto, a programação via rádio era apenas de 30 minutos, ou seja, de 20h até 20h30min. Os 30 minutos antes e os 30 minutos depois era para a professora tirar as dúvidas dos alunos e realizar as atividades, como é relatado na narrativa abaixo.

Eles ligavam o rádio lá no programa e a gente ficava ouvindo a aula. A professora era Maria Helena. Ela tinha o livro dela e passava tudo pra gente de acordo com o estudo de lá, e quando era no fim do mês vinha as provas, [...] as provas já vinham tudo de lá pra gente responder, a gente respondia e ela corrigia. Alguma dúvida que a gente tinha a Maria Helena tirava a dúvida, mas a matéria e tudo era vinda lá do Rio de Janeiro. Não era nem livro, era um tipo de umas apostilas que vinha de lá. (Barros, entrevista em 05/07/2024).

Um ponto interessante a ser analisado é o material didático utilizado nesse projeto. O material, que era em formato de apostilas, buscava menor custo na sua elaboração. Eles eram enviados diretamente pelo Governo Federal para todo o país, haja vista que uma de suas tarefas em relação a esse projeto era, de acordo com Oliveira e Santana (2022, p. 114) *“a impressão das cartilhas, distribuídas gratuitamente, que possibilitavam a melhor compreensão e acompanhamento das*

aulas do PM, facilitando a realização dos exercícios propostos, organização e assimilação da disciplina aplicada”. Já as avaliações, também padronizadas, não levavam em consideração os contextos regionais ou locais, sendo elaboradas numa perspectiva tradicional, denominada por Freire (1980) de educação bancária, na qual ao aluno cabia decorar informações descontextualizadas de maneira acrítica e enciclopédica.

No entanto, sabemos que nesse período havia um extremo controle do Estado no que diz respeito ao que era repassado como conteúdo para os alunos. O civismo e o nacionalismo eram pautas importantes do governo militar, ademais, essa maneira de enviar todo o material já pronto era “uma forma de implementar suas ideias de forma vertical, distante do diálogo e da democracia” (Paiva, 2023, p. 17).

Esses materiais didáticos, ou seja, os fascículos ou apostilas, chegavam mensalmente via correio para a casa da professora, e ela distribuía para os alunos. Eram 15 fascículos, cada um possuía 128 páginas e eram compostos por nove disciplinas, quais sejam: língua portuguesa; educação artística; educação física; estudos sociais; educação moral e cívica; informação ocupacional; ciências e matemática (Monaco; Cockell, 2020).

Importa salientar que os alunos eram obrigados a usar uniforme do projeto sob a pena de não assistirem as aulas, mesmo a localidade sendo paupérrima e não havendo sua distribuição gratuita, o que excluía os alunos mais pobres: “A gente levava o material, o caderno era nosso. Tinha a farda, era todo mundo fardado que tinha o emblema assim: PM de Projeto Minerva. As fardas era a gente que comprava, a calça era azul e a blusa era amarela. Quem não tivesse de farda não entrava não” (Barros, entrevista em 05/07/2024).

Em relação ao tempo de duração do projeto para a conclusão do 1º Grau completo, os alunos precisam frequentar as aulas durante 14 meses, quem não concluísse esse tempo, não receberia o diploma.

Eu passei só 9 meses. Era o Ginásio (5ª à 8ª séries) pra gente fazer dentro de 14 meses e eu estudei só 9 meses. A gente não pagava nada, só o material que quem pudesse comprar os cadernos, lápis, essas coisas. Era uma coisa até boa, contribuiu muito aqui na região, porque formou muita gente. Eu fui convidado pra estudar e entrei, matriculei, passei 9 meses. Eu desisti não era por causa de média não, porque eu tinha média boa, mas eu desisti. (Barros, entrevista em 05/07/2024).

De acordo com a narrativa de João, ele não chegou a concluir o 1º Grau a partir do Projeto, contudo, mesmo desistindo antes da conclusão, ele reconhece que foi um projeto que trouxe uma contribuição importante para a cidade. As causas da evasão são aplicadas principalmente ao fato de a escola ficar longe das

residências dos alunos, como ele ainda destaca:

“Nesse tempo morava todo mundo no interior. Ia e voltava todo dia. “Amuntava” num jumentinho ou num cavalo, porque nesse tempo era de animal, e quem não tinha animal, ia de pé mesmo. Era um bocado só de velho mesmo, eu era novo nessa época, tinha uns 19 pra 20 anos, mas tinha mais era velhos. (Barros, entrevista em 05/07/2024).

É visível que a distância da escola era uma das principais dificuldades dos alunos, haja vista que além de ser distante, os meios de transportes também eram escassos, pois alguns alunos sequer tinham cavalos ou bicicletas para transportar-se, tendo que andar vários quilômetros a pé no período noturno para estudarem. Essa realidade do difícil acesso às instituições escolares, foi presente em todo o século XX, principalmente em cidades interioranas distante das grandes capitais (Gondra; Shueller, 2008), assim como também, pelo fato de serem localidades esquecidas pelo poder público (Fialho; Costa, 2020), como era o caso de Santa Luz.

Também interessa observar, segundo a narrativa de Barros (2024), que a turma era composta por alunos de idade mais avançada, adultos trabalhadores, que dividiam sua jornada diurna de labor com os estudos no período noturno. Isso possibilita dizer que as longas caminhadas majoravam o cansaço diário já produzido pelo trabalho na roça, seja com a agricultura de subsistência ou seja na pecuária e mineração.

É importante destacar que a dificuldade que levou a evasão do entrevistado a desistir de concluir o 1º grau a partir do Projeto Minerva também foi o mesmo motivo da maioria dos outros estudantes, pois de acordo com a professora entrevistada, o projeto durou cerca de três anos na cidade, e a maior problemática era a falta de alunos.

Poucas pessoas concluíram. Primeiro que a dificuldade era muito grande. Muitos moravam distante e as aulas eram de noite, todo mundo já cansado, porque trabalhavam na roça o dia todo. Aqui em Santa Luz mesmo, foi pouco tempo, só uns 3 anos, porque não tinha mais alunos. Alguns também desistiam porque não acompanhavam a turma. Mas era um projeto muito bom e os que se formaram foram ser professores aqui e em regiões vizinhas, porque naquele tempo eram poucos os professores (Santos, entrevista em 06/07/2024).

O Projeto Minerva, na cidade de Santa Luz, durou apenas três anos de existência devido a grande evasão dos alunos, por diversas dificuldades, desde o acesso, no que diz respeito à distância da escola para a casa dos alunos, bem como o grau de dificuldade dos conteúdos descontextualizados, somando-se também à exaustão dos estudantes que trabalhavam durante o dia nas lavouras e as condições precárias de infraestrutura da igreja para servir de escola. No entanto, é possível destacar também que o projeto contribuiu para a formação escolar de adultos na região, posto que foi a primeira experiência para esse público e restou em adultos alfabetizados que atuaram como professores leigos em suas

comunidades, dado o número reduzido de professores naquela época.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou compreender a contribuição do Projeto Minerva no contexto educacional do sul do Piauí, especificamente na cidade de Santa Luz, na década de 1970. Para atender a este foco, realizamos uma pesquisa amparada na história cultural, à luz da metodologia da História oral a partir de narrativa de dois sujeitos que experienciaram a existência desse projeto.

Os resultados inferem que o Projeto Minerva foi uma iniciativa de governos militares na década de 1970, com a finalidade de ampliar o nível de escolarização dos adultos analfabetos da época, ou seja, ofertava o ensino de 1º grau para pessoas que estivesse acima de 17 anos. Por ter pretensão de ampla capilaridade, o Projeto era transmitido pelo rádio, de segunda a sexta-feira no período da noite na cidade de Santa Luz.

É importante ressaltar que esse projeto foi implantado em 1973 na cidade de Santa Luz e funcionava na única igreja católica da cidade, por falta de prédio próprio. Em relação ao material escolar, todos vinham diretamente do Ministério da Educação, incluindo as avaliações mensais, que era aplicadas e corrigidas pela professora responsável pelo projeto na cidade. Além da correção das avaliações, era de responsabilidade da professora, ampliar a explicação do conteúdo transmitido através do rádio, bem como tirar as possíveis dúvidas que os alunos viessem a ter.

Em 1975, esse projeto foi extinto na cidade por falta de matrículas. É importante destacar que as turmas existentes tinham um grande quantitativo de estudantes de início, no entanto, devido a diversas dificuldades, como por exemplo, falta de transporte escolar, dificuldades de aprendizagem e até o cansaço extremo dos estudantes por trabalharem durante o dia, ocasionou uma evasão a ponto de ser insustentável a manutenção do projeto educativo na região.

Os resultados apontam que mesmo com pouco tempo de existência na cidade, o Projeto Minerva contribuiu significativamente para a educação na região sul do Piauí, pois reduziu um dos problemas existentes no contexto educacional da região, que era o analfabetismo e a falta de professores, inclusive os leigos formados pelo menos com o 1º grau.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Ouvir contar**: textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV,

2004.

ALBERTI, Verena. **Fontes orais:** histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes históricas. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 155-202.

BURKE, P. **A Escola dos Annales (1929-1989):** a revolução francesa da historiografia. Tradução de Nilo Odalia. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2010.

BURKE, P. **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: UNESPI, 1992.

FIALHO, L. M. F.; COSTA, M. A. A. da. História e memória da Escola Normal Helvídio Nunes de Barros (Bom Jesus, Piauí). **Cadernos de História da Educação**, [S. l.], v. 19, n. 3, p. 856–873, 2020.

GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. **Educação, poder e sociedade no império brasileiro.** São Paulo: Cortez, 2008.

LE GOFF, J. **A História Nova.** (Tradução de Eduardo Brandão), São Paulo, Martins Fontes, 1990.

LE GOFF, J. **História e memória.** São Paulo: Unicamp, 1996.

MONACO, R. M. G. COCKELL, M. **O material didático impresso no Projeto Minerva – curso supletivo de 1º Grau fase II (1973-1979):** a dialética das representações na produção das práticas sociais e culturais. In: XIX Encontro de História da Anpuh-Rio. 21-25 setembro de 2020.

MINAYO, M. C. de S. (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 33 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

OLIVEIRA, V. H. de.; SANTANA, M. A. de. Projeto Minerva: uma experiência educativa via rádio no governo militar em Uberlândia (1979-1989). **Revista Araguaia**, Goiânia, v. 17, n. 3, 2022.

PAIVA, R. M. G. M. **Eu quero saber mais, preciso saber mais, o Projeto Minerva está no ar:** ensino supletivo de 1º Grau para além das ondas do rádio (1970-1979). Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2023.

PINHEIRO, Giovani Gonçalves. **Rádio educativo no contexto da ditadura militar.** 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) -Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2016.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil: 1930/1973.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1984. 6ª ed.

SANTOS, J. C. Instrução educacional nas ondas do rádio: um estudo sobre o Projeto Minerva. In: IV Congresso Sergipano de História & IV Encontro Estadual de História da ANPUH. O cinquentenário do golpe de 1964, 2014, Aracaju/SE. **Anais eletrônicos...** Aracaju/SE: Anpuh: Instituto Histórico, 2024.